

**O PAPEL DA ESCOLA E DO TRABALHO PEDAGÓGICO  
NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:  
uma perspectiva pós pandemia<sup>1</sup>**

**THE ROLE OF SCHOOL AND THE PEDAGOGICAL APPROACHES  
OF TEACHING LITERACY:  
a post-pandemic perspective**

**Ilaine Maciel dos Santos<sup>i</sup>**

**RESUMO:** Este artigo refere-se a uma discussão quanto aos desafios decorrentes da pandemia do Covid-19 no processo de alfabetização e letramento das crianças e busca compreender a importância do ambiente escolar e do trabalho pedagógico e quais ações pedagógicas foram produzidas. Para fundamentação teórica utilizou-se, os autores Magda Soares, Paulo Freire e Liev Semionovitch Vygotsky. Como metodologia, utilizou-se o estudo de caso, com abordagem qualitativa mediante entrevistas semiestruturadas realizadas com seis professoras de uma Escola Municipal de Educação Básica de Sinop, no primeiro semestre de 2023. Conclui-se que a escola e o trabalho pedagógico contribuem para o desenvolvimento integral do sujeito e que o lúdico é uma ferramenta essencial nesse processo.

**Palavras-chave:** Alfabetização e Letramento. Trabalho Pedagógico. Pandemia.

**ABSTRACT:** This article aims to discuss the challenges caused by the COVID-19 pandemic in teaching literacy strategies to children and seeks to understand the importance of the school environment and pedagogical techniques and which teaching actions took place. The theoretical foundations of this paper are the authors Magda Soares, Paulo Freire, and Liev

---

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PERÍODO PÓS PANDEMIA” sob a orientação da Profa. Dra. Lenita Maria Körbes, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Sinop, 2023/2.

Semionovitch Vygotsky. To conduct this research, the case study with a qualitative methodology of semi-structured interviews with six teachers from a primary public school in Sinop, Mato Grosso (Brazil), in the first half of 2023. In conclusion, the school environment and teaching practices contribute to integral human development, and the ludic pedagogy model is an essential tool in this process.

**Keywords:** Literacy. Pedagogical Approaches. COVID-19 pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 foi um vírus que se alastrou a nível global, transformando a forma de organização da sociedade e impactando de maneira significativa na educação, trazendo mudanças drásticas com o fechamento das escolas. Consequentemente, impactou a aprendizagem dos alunos em processo de alfabetização.

O presente artigo teve como objetivo analisar a importância do ambiente escolar e do trabalho pedagógico no processo de alfabetização e letramento das crianças na perspectiva dos efeitos da pandemia da Covid-19, e quais ações pedagógicas foram produzidas no período subsequente. Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender de que maneira a pandemia da Covid-19 afetou na alfabetização das crianças e quais as estratégias pedagógicas podem ser realizadas para tentar minimizar os desafios decorrentes deste cenário.

No primeiro semestre de 2023, foram entrevistadas seis professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, em uma escola de Educação Básica, do município de Sinop - MT, sendo utilizado como metodologia o estudo de caso, se caracterizando como uma abordagem qualitativa.

Procuramos dialogar com os teóricos da educação, que tratam de assuntos voltados para a alfabetização e letramento, principalmente Magda Soares e Paulo Freire.

## 2 CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Na década de 1980, surgem no Brasil discussões acerca do novo termo, letramento, por meio de debates em oposição aos métodos tradicionais utilizados há décadas, compreendendo como o uso social da leitura e da escrita nas mais diversas situações do cotidiano. Soares (2003) cita que o letramento surgiu por meio das transformações da sociedade, atendendo as demandas sociais de leitura e escrita, no qual já não era suficiente saber ler e escrever, mas sim, fazer o uso competente da leitura e da escrita nas situações em que a língua escrita esteja presente.

Paulo Freire (1991), embora não utilizasse o termo letramento, corrobora com esse pensamento quando conceitua a alfabetização numa visão mais abrangente, considerando-a enquanto prática discursiva, como ferramenta para melhoria da qualidade de vida, por meio da transformação social e

resgate da cidadania. Para Freire (1989), a leitura do seu mundo ao redor será anterior à aquisição da leitura e escrita das palavras, e a realidade vivida é a principal base para a construção do saber e do conhecimento, segundo o autor, o ato de ler “não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (Freire, 1989, p. 9-10).

Segundo Soares (2004), alfabetização e letramento são termos que estão relacionados ao processo de aprendizagem de leitura e escrita, porém, possuem, cada um desses, dimensões e especificidades distintas. No entanto, são processos indissociáveis, pois a inserção da criança no mundo da leitura e escrita ocorre simultaneamente. Soares (2003, p. 14), acrescenta que a alfabetização e letramento, além de serem processos indissociáveis, não são processos independentes, mas interdependentes, ou seja, existe uma interconexão e interdependência entre ambos.

## 2.1 A importância social da escola e do trabalho pedagógico no processo de alfabetização

Para Vygotsky (1987), é na escola que a criança irá associar todo seu conhecimento de mundo às suas ações e isso ocorrerá por meio da interação realizada entre os sujeitos, uma vez que “O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa” (Vygotsky, 1987, p. 24). Desse modo, o trabalho pedagógico desenvolvido por intermédio do professor desempenha um papel fundamental no seu desenvolvimento e aprendizagem.

Portanto, o professor, por ser um sujeito mais experiente, com sua prática educativa, deve planejar com intencionalidade. Assim como Freire (1996) discute, o professor deve ser capaz de possibilitar ao aluno perceber quão abrangente pode ser o uso da leitura e da escrita na sociedade: “Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo” (Freire, 1996, p. 14).

Ainda Freire (1986), discute que o professor deve conhecer o contexto social no qual se insere o aluno, e utilizá-lo como base metodológica para definir a educação como instrumento para a liberdade: “A educação libertadora é, fundamentalmente, uma situação na qual tanto os professores, como os alunos devem ser os que aprendem; devem ser os sujeitos cognitivos, apesar de serem diferentes” (Freire, 1986, p. 46).

## 2.3 Contexto pandêmico no Brasil

No final do ano de 2019 foi registrado o primeiro caso oficial de Covid-19<sup>2</sup>, no qual um paciente foi hospitalizado na cidade de Wuhan, na China. Tratava-se de um novo tipo de coronavírus, que não havia sido identificado antes em seres humanos, sendo tratado, no início, como uma epidemia (Buss et al., 2020, p. 46).

---

<sup>2</sup> O Covid-19, também conhecido como coronavírus, teve a origem mais provável devido ao consumo de animais silvestres, frequentemente vendidos vivos ou abatidos em feiras da região (Gruber, 2020, p.1).

Logo, o que acreditava ser uma epidemia, no ano de 2020, se transformou em uma pandemia com o crescente número de contágios no mundo e, conseqüentemente, no Brasil. Desse modo, foram declaradas medidas de contenção do vírus em todos os setores, inclusive no campo educacional, levando em consideração a grande quantidade de pessoas que frequentam os espaços escolares (Brasil, 2020).

No município de Sinop, foram adotadas medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio suspendendo as atividades escolares, bem como as aulas da rede municipal de ensino, a título de antecipação do recesso escolar de julho<sup>3</sup>.

Logo, a suspensão das atividades escolares presenciais, que estava prevista até o final de abril, tomou um caminho incerto quando os casos aumentam. E o retorno, que estava previsto para ocorrer gradativamente, precisou ser alterado, suspendendo-se as atividades escolares presenciais por tempo indeterminado, sendo estas ministradas de modo remoto<sup>4</sup>.

No ano seguinte, em 2021, as escolas começaram a se organizar para retornar as atividades semipresenciais, denominadas ensino híbrido<sup>5</sup>. Nessa perspectiva, o ensino remoto, e posterior, o ensino híbrido, foram aliados na tentativa de evitar o atraso no ensino dos estudantes, todavia, não impediram a defasagem na aprendizagem<sup>6</sup>.

Portanto, o contato com o ambiente escolar e a prática pedagógica, que se fazem importantes no que tange o desenvolvimento do sujeito, ficaram limitados durante a pandemia da Covid-19, assim como afirma Sousa (2023, p. 06): “O ambiente alfabetizador diz muito sobre como ela aprende, a sala de aula serve para despertar os sentidos do aluno, é intencional que a sala de aula tenha vários materiais [...]. E que “Com o fechamento das escolas e as atividades sendo feitas em casa, muito desse contato foi perdido.”

### 3 METODOLOGIA

Para que a pesquisa se concretizasse, a metodologia adotada foi a de estudo de caso com uma abordagem qualitativa, a fim de analisar, interpretar, observar e descrever o objeto que propomos. Para Minayo “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências

---

<sup>3</sup> SINOP. **DECRETO Nº 061/2020**. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da administração pública direta e indireta do município de Sinop, de medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo Coronavírus (COVID-19), e dá outras providências. Sinop/MT, Brasil. 18 mar. 2020.

SINOP. **DECRETO Nº 073/2020**. Consolida medidas temporárias para prevenção dos riscos de disseminação do Coronavírus - COVID-19, no âmbito do Município de Sinop, e dá outras providências. Sinop/MT, Brasil. 03 abr. 2020.

<sup>4</sup> SINOP. **DECRETO Nº 087/2020**. Dispõe sobre a retomada gradativa e segura das atividades educacionais públicas e privadas no âmbito do Município de Sinop, e dá outras providências. Sinop/MT, Brasil. 30 abr. 2020.

<sup>5</sup> A mistura de dois modelos de ensino já conhecidos, presencial e remoto, formam o híbrido. Sendo utilizado como sinônimo para descrever a modalidade de ensino semipresencial, descrita nos dispositivos legais e conhecida por ser uma solução mista que pretende “valorizar o melhor do presencial e do online” (Peres; Pimenta, 2011, p. 15).

<sup>6</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Nota técnica: Impactos da pandemia na alfabetização de crianças – 2021**. Disponível em <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/02/digital-nota-tecnica-alfabetizacao-1.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado” (Minayo, 2009, p. 21).

Para auxiliar na coleta de dados, foram utilizados como instrumentos entrevistas semiestruturadas, realizadas com seis professoras alfabetizadoras de uma escola municipal. A fim de preservar os dados das participantes da pesquisa, estas foram identificadas como: Professora 1, Professora 2, Professora 3, Professora 4, Professora 5 e Professora 6.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, serão abordadas as falas das professoras entrevistadas nas quais foram discutidos os impactos da pandemia na aprendizagem dos estudantes.

As relações sociais são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano, e se fazem nos ambientes mais diversos. Nessa perspectiva trazemos a discussão enquanto ao processo de interação, no que tange as intervenções pedagógicas desenvolvidas na escola.

- 1) Em relação às aprendizagens das crianças, a pandemia afetou de que maneira o processo de alfabetização?

**(01) Professora 1:** Pode ter afetado com excesso de tela! Então, assim, eu acho que a tela, nesta pandemia, ajudou para eles não ficarem, assim, sem ter o que fazer, mas se os pais tivessem estimulado brincar mais entre eles, ou os pais mesmo brincar com os filhos, o resultado teria sido melhor, entendeu? Mas o que eu vejo, o maior mal hoje, chama-se tela de celular que os pais oferecem para as crianças.

**(02) Professora 2:** Na concentração. Para mim, foi na concentração. As crianças, eles não conseguem se concentrar, eles, como agora eles estão interagindo melhor entre eles, eles conversam entre eles. Então, na hora que eu tenho que estar explicando, eles não conseguem prestar atenção.

**(03) Professora 3:** Em todos. Assim como te falei, quando a gente retornou, como que eles iriam olhar na minha boca e eu falar a letra A, se eles não podiam ver a minha boca, né? E isso vem de lá para cá, e está afetando até hoje. As crianças agora estão no 3º e 4º ano e eles não tiveram aquela alfabetização correta que era para ser, né? Porque foi em 2020 e 2021, né? Em 2021, a gente retornou praticamente no meio do ano e escalonado, ainda. Foi difícil, foi uma perda grande.

**(04) Professora 5:** No social! Porque, na alfabetização, a criança precisa ter um contato com o professor, e as crianças não tiveram. E, como diz o aluno: professor tá lá na escola, mãe não é

professora! Nesse sentido, o estudante, nesta etapa, não possui maturidade suficiente para um ensino autônomo.

**(05) Professora 6:** [...] se a gente pensar no próprio processo de escrita, de estar todo dia em sala de aula e aquela rotina que a gente tem em sala de aula, da escrita na lousa para que eles façam uma cópia, no processo de se movimentar em sala, eles estão muito mais agitados, pensando nas crianças que tínhamos antes da pandemia.

Segundo as respostas das entrevistadas, percebe-se um aumento na falta de concentração e foco nas aulas, prejudicando o processo de alfabetização e letramento dos estudantes. Segundo os estudos de Vygotsky (1987), o contato com o meio, nesse caso, a escola, contribui significativamente para o desenvolvimento das funções como a atenção, a memória lógica, dentre outras.

A professora 5 discorre que os pais precisaram prestar um auxílio às crianças durante a pandemia para desenvolver as atividades escolares. Diante disso, não conseguiram desenvolver o trabalho pedagógico necessário, até porque, como cita Soares (2020, s.p.), “A presença do alfabetizador muito dificilmente pode ser substituída por um adulto não formado para essa ação educativa.” Nessa perspectiva, notamos a importância do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas.

Portanto, o processo de leitura e escrita enquanto artefato cultural complexo, construído pela humanidade por milhares de anos, ocorre ao longo do desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança e, para que este se efetive, depende de experiências pedagógicas desenvolvidas com intencionalidade pelo professor.

2) Quais estratégias são utilizadas para diminuir a defasagem no processo de alfabetização no período pós-pandemia?

**(06) Professora 1:** O que ajudou muito as nossas crianças foi o reforço. [...] quando pudemos voltar, o reforço ajudou muito e eles se desenvolveram.

**(07) Professora 2:** Então, a gente tem o reforço escolar, mas, assim, eu tento trazer atividades diferenciadas [...]. Então, é dinâmica o tempo todo, por mais que tenha aquela atividade de concentração. Mas a gente oportuniza atividades diferentes na sala, mesmo sendo aquelas atividades de escrita e leitura, [...] a gente faz de uma maneira diferente para ver se a criança aprende.

**(08) Professora 3:** Então o que a gente tá fazendo para ver se tenta recuperar é isso, reforço extra, né? Um apoio pedagógico diferenciado, a gente trabalha além do papel, a gente trabalha jogos. De tudo a gente tá se virando para ver se a gente consegue, né?

(11) **Professora 4:** Eu acredito que a criança aprende, então, assim, ele tem todo um universo aberto pra ele. Se existe alguns impedimentos para que essa criança não aprenda a gente precisa verificar, encaminhar para o que precisa ser encaminhado, mas queria tem um universo aberto. Criança aprende, desde que eu tenha a metodologia correta, os recursos corretos, a fala correta, os encaminhamentos, de direcionamento, a criança aprende.

(12) **Professora 5:** Temos o reforço! Eu sou professora do tempo de concurso de 40 horas, então 9 horas eu fico aqui no reforço. Então, ao invés de fazer aquelas turmas quebradas, fazemos isso, o bom é que tem um melhor aproveitamento aqui no reforço.

(13) **Professora 6:** O reforço é o primeiro ponto, porque a gente avalia logo nas primeiras semanas [...]. Uns e outros eu consigo trabalhar materiais da minha própria produção, né? Para algumas crianças, que eu percebo a necessidade no processo de alfabetização, então, com alfabeto móvel, com figuras não forçar esse aluno totalmente na escrita, mas trabalhar primeiro com a imagem, porque a imagem também é um tipo de escrita, um tipo de linguagem.

Diante o exposto, duas (02) das seis (06) professoras entrevistadas citaram que utilizam metodologias lúdicas para orientar suas práticas pedagógicas, se fazendo um recurso importante para o desenvolvimento das aulas. Nessa perspectiva, os professores precisam se reinventar em suas práticas para tornar a aprendizagem significativa e tornar a aula mais atrativa. Desse modo, os jogos e brincadeiras se consolidam como ferramentas essenciais que auxiliam o professor alfabetizador.

As professoras também citaram o reforço escolar como aliado no processo de ensino. Portanto, com a utilização de metodologias e materiais didáticos disponíveis, ancorados nos conhecimentos teóricos e metodológicos, garante-se a aprendizagem e necessidades específicas de cada estudante.

Nesse processo de transformação nas novas formas de ensinar, as professoras agregaram, às suas metodologias já utilizadas anteriormente à pandemia, novas formas de ensinar e, mais do que isso, novas percepções de como os estudantes aprendem. Sobre essa necessidade de reaprender e repensar suas práticas, Freire (2001, p. 259) afirma que “Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação, se tornem processos permanentes.”

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou analisar de que maneira a pandemia da Covid-19 afetou na alfabetização e letramento das crianças, trazendo uma discussão quanto a importância do ambiente escolar e do trabalho pedagógico no desenvolvimento desse processo, e quais ações pedagógicas foram produzidas no período subsequente a pandemia, para tentar minimizar os desafios derivados deste cenário.

Devido a pandemia, ao retornar ou ingressar à escola, os estudantes não tiveram o desenvolvimento esperado devido a fatores sociais e/ou estruturais, além de dificuldades de ordem social, como a socialização com colegas e professores. Diante disso, pode-se dizer que a escola e o trabalho pedagógico contribuem para o desenvolvimento integral do sujeito.

Os resultados demonstram que, por meio das dificuldades apresentadas pelas famílias diante da necessidade de prestar o apoio pedagógico aos estudantes, e pelas dificuldades que estes apresentaram ao retornar ou ingressar na escola, foi possível verificar a importância do ambiente escolar e do trabalho pedagógico no processo de alfabetização e letramento dos estudantes.

Como estratégias para diminuir a defasagem no processo de alfabetização, foi necessário que as professoras agregassem às suas metodologias novas formas de ensinar, utilizando o lúdico como ferramenta essencial nesse processo.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei n. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em: 08 nov. 2023.
- BUSS, P. M.; ALCÁZAR, S.; GALVÃO, L. A. Pandemia pela Covid-19 e multilateralismo: reflexões a meio do caminho. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 34, n. 99, p. 45–64, maio 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/8vDqhLKszp35HJMtj5WnRNK/?lang=pt>. Acesso em: 8 nov. 2023.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que completam. 15ª ed. São Paulo. Cortez, 1989.
- FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9805>. Acesso em: 5 nov. 2023.
- FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1986. 224 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a uma prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GRUBER, A. **Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença**. USP. 14 abr. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>. Acesso em: 11 ago. 2023.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- PERES, P.; PIMENTA, P. **Teorias e práticas de b-learning**. Lisboa: Edições Sílabo Ltda., 2011.
- SOARES, M. Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia? Entrevista concedida a Emy Lobo. **Revista Futura & Educação**. set. 2020. Disponível em:



<https://futura.frm.org.br/conteudo/professores/noticia/como-fica-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-pandemia>. Acesso em: 02 nov. 2023.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: As muitas facetas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 05-17, abr. 2004. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-24782004000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782004000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 25 out. 2023.

SOUSA, K. M. B. de. A prática de alfabetização na pandemia Covid-19: o que dizem as professoras. **Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 14, n. 2, p. 302–309, 2023. DOI: 10.30681/rebs.v14i2.11455. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rebs/article/view/11455>. Acesso em: 5 nov. 2023.

VYGOTSKY, L. S.. **Pensamento e linguagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Recebido em: 8 de novembro de 2023.

Aprovado em: 15 de dezembro de 2023.

Link/DOI: <https://doi.org/10.30681/rebs.v14i3.11973>

---

<sup>i</sup> Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2023/2. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9979-3079>

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4855448876968220>

e-mail: [ilaine.maciел@unemat.br](mailto:ilaine.maciел@unemat.br)